

“SPAZIO IL BENVENUTO”

A REUNIFICAÇÃO FAMILIAR COMO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

Mara Tognetti Bordogna *

Giuseppe Viola **

Luisa Zanetti ***

(Tradução: Oscar R. López Maldonado)

PREMISSA

A população estrangeira com permanência legal na Itália até 1º de janeiro de 2005, segundo os dados Istat (*Istituto Nazionale di Statistica*), era de 2,7 milhões. O aumento verificou-se, principalmente, logo após a regularização efetuada no ano de 2002 com as Leis 189 e 222 (Ismu, 2006). Atualmente, o número de estrangeiros residentes na Lombardia oscila entre 766 mil e 813 mil. Com relação ao estado civil, a maioria destes são casados, o que equivale a 58,6% da população imigrante (*Osservatorio Regionale per l'integrazione e la multietnicità*, 2006).

É interessante observar que a migração na Itália, de um fenômeno extemporâneo e individual dos primeiros anos da década de 1970, transformou-se num fenômeno estrutural, com características sempre mais estáveis (de população), devido justamente à presença da família na migração

(Tognetti Bordogna, 2004). É melhor, porém, falarmos de ‘famílias’, no plural, porque são diversas as formas de ‘fazer’ e ‘ser’ família na migração.

As pesquisas nacionais e internacionais demonstram e confirmam o papel central que a família desempenha no projeto e na estratégia migratória do indivíduo (Dumon, 1993; Cesareo, 1993; Tognetti Bordogna, 1995, 1997, 2005), na escolha de migrar e sobre a pessoa da família que deve e pode partir.

A migração, por sua vez, incide sobre as formas e modalidades de constituir e reunificar a família; dados recentes evidenciam que, se a migração acontece antes da efetivação da união, a reunificação realiza-se, em média, cinco anos após; caso contrário, este tempo é reduzido em quase dois anos.

A decisão de migrar pesa sobre a constituição da nova família visto que, quem migrou, provavelmente, precisa de um tempo maior para se situar economicamente. Por outro lado, não se deve

menosprezar o fato de que quem migrou é, e pode ser, mais atraente para o matrimônio.

As pesquisas confirmam em que medida a família pode ser um meio importante para enfrentar as dificuldades e os traumas que acompanham a migração, mitigando ou absorvendo os seus efeitos.

É propriamente o estudo das famílias na migração que permite compreender a fundo a evolução dos fenômenos migratórios, seja na sua dimensão individual quanto coletiva.

A família que sustenta ou promove o projeto migratório pode ser guiada, na sua escolha, pelo desejo de alargar as oportunidades do clã e do núcleo familiar, quer sob o ponto de vista econômico, quer cultural.

Esta assume um peso relevante, seja na definição do projeto migratório inicial, seja nas sucessivas modificações de duração e de evolução.

Cada integrante assume um papel

específico com relação à decisão de migrar: há quem parte para criar novas condições econômicas no lugar de destino ou para colocar as bases para uma imigração familiar; há quem permanece na sua pátria a fim de amparar os eventuais filhos ou pessoas com deficiência, mantendo e consolidando os vínculos parentais e de amizade, administrando os recursos econômicos que, periodicamente, são enviados por quem partiu.

A família constitui-se no principal destinatário das remessas efetuadas, é ela quem se encarrega, entre outras coisas, dos cuidados para com os filhos, de todos ou de alguns, caso não tenham podido partir com os pais, ou com um dos genitores migrante.

O processo migratório, além de valer-se do suporte direto ou indireto, simbólico ou real da família, contribui para modificar a configuração da mesma.

Na migração, a família está sujeita a mudanças toda vez que se modificam os papéis e as funções dos componentes após a migração, mas também em virtude de mudanças que interessam aos sistemas sociais dos países de partida e de chegada.

A família reunificada representa uma das tipologias da família da migração (Tognetti Bordogna, 2005). Geralmente, a reunificação familiar é uma instância prevista para as famílias estrangeiras a fim de que possam se recompor como núcleo familiar no país de migração. É o único modo, além do trabalho, de entrar legalmente no país de acolhida. Todavia, os trâmites para a obtenção do *nulla osta* visando a reunificação familiar, além de complexos, demandam muito tempo (Zanetti, 2004).

Existe, porém, à disposição das famílias, um outro instrumento que passa despercebido na maior parte das análises feitas, mas que deve ser incluído, em algumas situações, entre as práticas da reunificação familiar: trata-se do "Decreto Fluxo". Através deste instrumento de quotas, incerto,

com resultados duvidosos e de difícil utilização, muitos imigrantes presentes sobre o território regularizam situações, fazem chegar os pais, irmãos, irmãs, sobrinhos e filhos maiores de idade, sem ter que pagar o terrível preço do "tráfico de seres humanos" que é a imigração clandestina.

Ao falarmos de "famílias plurais", a possibilidade de fazer chegar outras pessoas que não pertencem às categorias anunciadas na legislação vigente, significa recompor uma parte do "clã familiar", que conduz a um processo de alargamento do núcleo familiar, de subsidiaridade com relação também aos deveres paternos e de enraizamento no tecido social local. A reunificação familiar foi introduzida para favorecer a estabilidade dos fluxos migratórios e, particularmente, para favorecer a articulação dos migrantes no novo contexto.

Formar família ou recompor a própria família acarreta um grande investimento, tanto no plano econômico, quanto no relacional, porém, tal opção também comporta conseqüências positivas ao favorecer e desencadear o processo de cidadania na nova realidade social.

AS DINÂMICAS DA REUNIFICAÇÃO FAMILIAR

O instituto da reunificação familiar tem como característica intrínseca o fato de ser um processo complexo e atormentado. Entretanto, no momento em que se decide utilizá-lo, constitui uma vantagem para os indivíduos que migram, bem como para a sociedade que os acolhe (Tognetti Bordogna, 2004).

Não obstante, podem ocorrer alguns momentos críticos durante o percurso da reunificação, que se não forem encarados adequadamente, com o transcorrer do tempo, podem provocar a desarticulação da própria família ou desencadear uma

profunda crise. Entre as dificuldades que a família reunificada pode encontrar, mencionamos, aqui, algumas de caráter econômico, outras de tipo relacional-psicológico e, outras ainda, relacionadas ao não reconhecimento dos recursos do *welfare* (estado do bem-estar social).

A casa e a renda

O problema principal que atua como catalisador de todas as preocupações e anseios da família na migração é o trabalho e, portanto, a renda e a habitação.

O dinheiro antes enviado aos membros da família que permaneceram no país de origem, agora já não é suficiente para manter o(os) novo(os) chegado(os), em decorrência do aumento e da diversificação do consumo, além do que, justamente para poder efetuar a reunificação, podem ter sido contraídas dívidas que agora necessitam ser quitadas. O contrato de aluguel para um apartamento que esteja em conformidade com as Leis Regionais da habitação, por exemplo, torna-se mais caro - especialmente no norte da Itália - exatamente onde se encontra a maior concentração de famílias reunificadas, assim como um eventual empréstimo para a aquisição da moradia, necessária justamente para poder efetuar a reunificação. Em alguns casos, constatam-se também atitudes discriminatórias por parte de quem possui um apartamento para alugar, negando-se a efetuar contratos de locação com determinadas pessoas pertencentes a algumas nacionalidades consideradas "não confiáveis". As Leis Regionais da habitação determinam os parâmetros entre os quais uma casa ou um apartamento, dependendo da metragem ou do número de cômodos, podem ser habitados por um determinado número de pessoas, sejam elas da mesma família ou não.

As despesas com alimentação e vestuário dos familiares duplicam ou triplicam os gastos mensais. Todos estes fatores contribuem para enfraquecer a

renda familiar e as pessoas recém-chegadas não podem (se forem menores), ou não conseguem ainda, contribuir para incrementá-la.

O tempo da separação e a relação entre quem reunificou e os recém-chegados

O momento da reunificação pode acontecer num período de poucos anos (2 ou 3), ou alongar-se no tempo. Neste caso, para superar a separação, entre os diversos membros, pode ocorrer a idealização da relação entre o casal, ou da criança em relação aos pais, a idealização do lugar onde vivem ou, até mesmo, das possibilidades de realização dos próprios sonhos.

Os pais que se encontram na Itália e têm confiado os próprios filhos a parentes e/ou amigos perdem o 'contato real' com os mesmos; continuam a imaginá-los no estágio em que os deixaram e acreditam poder recuperar a própria imagem de pais em pouco tempo; acreditam poder transmitir-lhes rapidamente o próprio modo de conceber o mundo, sem dar-se conta que eles mesmos mudaram pelo fato de estarem na Itália e que os filhos, também se educados pelos próprios avós ou parentes, não o foram como eles, porque também no país de origem as coisas mudaram.

Se após a sua chegada a criança encontra novos irmãos, a mãe ou pai com novo(a) companheiro(a), ou pais que trabalham o dia todo deixando-a sozinha, o desenraizamento espaço-temporal transforma-se também em desenraizamento afetivo.

Cada processo migratório é um processo de transformação e de ruptura com o passado e, mesmo para quem o desejou, nem sempre é totalmente governável. As variáveis que se encontram na chegada e que não dependem de quem tomou esta estrada podem facilmente levar a situações indesejadas, mudanças nem sempre compreensíveis e administráveis.

A participação no projeto migratório

Com o passar do tempo, a família reunificada se transforma para administrar o impacto do percurso migratório. A pessoa que sofre com mais intensidade as diversas transformações é aquela que já estava trabalhando na Itália. Criam-se "modelos mesclados de cultura familiar" com aspectos da cultura do país de origem e aspectos da cultura familiar local. Quase sempre os aspectos que são tomados como modelo baseiam-se sobre estereótipos da própria cultura ou daquela local. Muitas vezes estas transformações são impostas aos membros do núcleo familiar, outras são inevitáveis. Pode acontecer que o projeto migratório já não esteja sendo compartilhado, ao menos momentaneamente, e, neste caso, as rupturas no interior do núcleo familiar são inevitáveis. As famílias que não possuem instrumentos adequados para poder superar o momento de crise tornam-se vulneráveis e as conseqüências recaem quase sempre sobre os filhos do casal.

A sobreposição dos problemas

Os problemas sócio-econômicos somam-se àqueles psico-emotivos. Também estes últimos desempenham um importante papel. O isolamento dos recém-chegados, a solidão, o sentimento da não-pertença e de perda, a realidade diversa daquela imaginada ou idealizada em relação ao futuro, a falta de autonomia, o desenraizamento, a alteração espaço-temporal e/ou emotiva, tudo contribui para tornar oneroso este fato social total. Passada a fase inicial da euforia, ligada ao fato do reencontro, é chegado o momento de repensar a vida e fazer um balanço.

A escola como recurso para as famílias reunificadas

O primeiro serviço ao qual recorre uma família que fez a reunificação de um menor é a escola. Este é o primeiro serviço na Itália que se oferece com

uma série de instrumentos para acolher essas crianças e jovens, que estão enfrentando as dificuldades da experiência migratória e que devem elaborar um projeto migratório muitas vezes imposto e não partilhado com a família.

A escola representa a oportunidade educativa, mas também o lugar seguro ao qual as famílias confiam os próprios filhos para poderem desenvolver as suas indispensáveis atividades laborais, fundamentais para a manutenção do núcleo familiar. A escola italiana, porém, exige a participação dos pais no projeto educativo. Muitos imigrantes não o sabem e/ou não o entendem, e consideram isso um sinal de debilidade do próprio sistema, enquanto outros pretendiam uma participação ainda mais colegiada. Muitos não possuem os instrumentos para poderem interagir com a instituição escola. Assim sendo, a escola deixa de ser compreendida como recurso adequado e útil no novo processo de socialização.

Quando a reunificação envolve filhos adolescentes, o impacto com a escola superior - que apresenta características muito distintas daquelas do país de origem - provoca muitos problemas relativos ao abandono escolar e à desvalorização de si e das próprias capacidades, até então consideradas adequadas à própria idade e escolarização.

Os serviços sociais

A função dos serviços sociais é a de prestar uma ajuda. Entretanto, isso nem sempre é assim percebido e, com frequência, até mesmo por parte da população local. Para as pessoas imigradas que se deparam com problemas econômicos e/ou de relacionamento no interior do próprio grupo familiar, a desconfiança para com os serviços sociais está relacionada com o medo da separação dos próprios filhos e com o medo de não corresponderem ao modelo

e às expectativas dos serviços sociais que muitas vezes têm como referência a “família italiana”. As incompreensões que podem surgir, neste caso, geram ansiedade e stress, o que pode levar a uma utilização descontínua das oportunidades de ajuda do serviço, ou a um distanciamento do mesmo, justamente quando mais necessário (Zanetti, 2005).

A reunificação familiar apresenta-se, portanto, não como um mero ato burocrático, mas como um processo complexo, que exige uma atenção particular por parte de todos aqueles que, de diversos modos, dele tomam parte, seja como agentes dos serviços sociais, seja como agentes dos serviços educativos.

A reunificação familiar deve ser considerada como uma fase de reflexão no percurso migratório. Pela delicadeza e complexidade que envolve, deveria ser apoiada e acompanhada, mas, na maioria dos casos, é enfrentada na total solidão e isolamento (Zanetti, 2005). Pelas dinâmicas que se ativam, internas e externas à família, as reunificações familiares constituem os novos momentos críticos da migração, as novas necessidades.

Partindo destes pressupostos, e dos conhecimentos adquiridos no estudo do fenómeno, no âmbito dos projetos financiados pela lei nº 40 de 1998 (conhecida também como lei de setor, específica para o financiamento de projetos e ações a favor da população imigrada), elaboramos e colocamos em prática um projeto ágil, mas bem estruturado, em apoio às famílias reunificadas do território do Distrito 6 de Magenta, denominado “Spazio il Benvenuto”.

O Distrito 6, que integra a Província de Milão, região da Lombardia, é composto por 13 municípios e engloba os municípios de Arluno, Bareggio e Magenta (este último com maior número de habitantes), por onde circulam os imigrantes dos municípios limítrofes. O

projeto envolve as Prefeituras do Distrito 6 e o Escritório do Plano Social Zonal.

Bareggio dista cerca de 20 km de Milão e Magenta 40 km. O Distrito é servido por ônibus intermunicipais e pela linha de trem Milão-Novara. Os habitantes deste Distrito, estrangeiros e locais, trabalham seja nos vários municípios que o compõem, bem como em Milão ou Novara, este último pertencente à região do Piemonte.

Os Distritos são uma emanação da lei 328/2000 que reformulou os serviços sociais territoriais, reagrupando os municípios e instituindo os Planos Sociais Zonais, que têm a tarefa de dar as indicações relativas aos objetivos prioritários para aqueles municípios em relação às políticas sociais. O Terceiro Setor (Associações, Cooperativas, Fundações, etc. no profit) e o Quarto Setor (Associações de Voluntariado), contribuem para a realização desses objetivos através da subsidiariedade horizontal preconizada pela lei 328/2000. O Terceiro e o Quarto Setores trabalham também com os Escritórios dos Planos Sociais Zonais na individuação dos objetivos prioritários para o território e na projeção das ações que deverão ser levadas adiante. Através da rede territorial das Organizações presentes e ativas no território e do Escritório do Plano Social Zonal, são administradas, avaliadas e re-elaboradas as ações implementadas nos Planos Sociais Zonais publicados a cada dois ou três anos.

O PROJETO

O projeto “Spazio il Benvenuto” foi pensado como possível instrumento a ser aproveitado na prevenção das dificuldades que podem ocorrer após a decisão da família imigrante de efetuar a reunificação familiar. Sua finalidade principal consiste em dar suporte às famílias reunificadas, aos seus diversos membros, promovendo a articulação das mesmas no tecido social do território do Distrito 6 (Distrito de Magenta), bem

como formar e conscientizar os agentes locais acerca da importância de sustentar as famílias e os seus membros.

O projeto foi concebido como um recurso em rede, cuja operacionalização deve se dar de forma continuada.

Este projeto parte da percepção, fundada no trabalho desenvolvido durante anos com a população estrangeira, da importância de sustentar a família reunificada como possibilidade de bem-estar e de equilíbrio psico-físico.

O objetivo/necessidade que temos individualizado é aquele de oferecer a possibilidade a essas famílias de entrar em contato e saber utilizar melhor todos os serviços existentes no território do Distrito 6, mas também os serviços oferecidos fora deste Distrito, evitando promover um serviço meramente assistencialista e/ou burocrático, a fim de tornar as famílias imigrantes sempre mais autônomas, seja nas próprias decisões, seja na utilização do *welfare* local.

Em síntese, os objetivos aos quais o Projeto tende são: acompanhar as famílias na rede dos recursos; promover a integração dos estrangeiros e a tutela dos menores; favorecer o ingresso nas escolas dos recém-chegados; fornecer um quadro geral dos recursos presentes no território favorecendo um trabalho em rede; fornecer informações, orientação e acompanhamento no uso dos serviços no território; favorecer e garantir aos cidadãos estrangeiros a participação na vida social e o acesso aos serviços públicos; favorecer a autonomia do núcleo familiar recém-chegado; favorecer o conhecimento da lei italiana e, particularmente, da legislação italiana sobre o tema da imigração; dar relevo aos problemas emergentes mediante o monitoramento das famílias que efetuaram a reunificação nos últimos dois anos; acompanhar os agentes dos serviços nas eventuais responsabilidades junto aos núcleos familiares ou a indivíduos que estão enfrentando a experiência da reunificação familiar.

O projeto prevê, portanto, não somente o envolvimento dos diretamente interessados no processo da reunificação, mas de todos os agentes sociais e pessoas da comunidade.

Metodologia e instrumentos de trabalho

O projeto prevê, além da acolhida, assumida como responsabilidade, a atividade de formação e de supervisão dos agentes de rede; formação aberta a todas as Organizações e realidades interessadas e ativas sobre o território; a ativação da rede de serviços e dos recursos presentes no Distrito; o monitoramento e a atividade de pesquisa com relação às reunificações acontecidas nos últimos dois anos no âmbito do território que compete ao "Spazio il Benvenuto", mediante o intercâmbio de dados nas prefeituras, nas escolas, nos serviços sociais e mediante o levantamento de informações efetuadas diretamente nas instâncias do Projeto.

Durante a implantação do projeto foi iniciado um diálogo constante de colaboração e de intercâmbio com os serviços sociais dos municípios interessados e com as Organizações que trabalham e fazem projetos para os cidadãos estrangeiros, com os agentes e pessoas que participaram também de momentos de formação sobre os temas das questões ligadas às reunificações familiares.

Monitoramento das reunificações familiares

Pela complexidade, não apenas burocrática, que a reunificação familiar comporta, devido às múltiplas mudanças que determina, descritas anteriormente, torna-se essencial interligar a atividade de acompanhamento com uma atividade de monitoramento do andamento dos reunificados: quais dificuldades encontram as famílias? Quais possibilidades se abrem a partir da recomposição da família? Quais as

dificuldades que encontram os agentes que entram em contato com essas famílias? Justamente porque estamos na presença de uma dinâmica nova, cada serviço, cada atividade deve ser monitorada, assim como se faz nos três "Spazio il Benvenuto" desde sua implantação. Tal atividade foi cumprida através da utilização de instrumentos, fontes informativas e de dados de natureza diversa:

Prontuário: foi providenciado um questionário detalhado para os colóquios, do qual foi possível recolher informações qualitativas e fornecer um *feed back* dos êxitos obtidos aos diversos usuários. Particularmente, tal instrumento foi pensado para poder reunir todas as informações relativas aos componentes das famílias reunificadas ou não, as dinâmicas familiares transnacionais, bem como dados sócio-econômicos. Acreditamos que este instrumento precise de um aperfeiçoamento no futuro.

Ficha de atividade mensal: O acesso ao Espaço, independentemente do motivo, é registrado mediante uma ficha de atividade com a finalidade de individualizar e monitorar o andamento da utilização nos diversos "Spazi il Benvenuto".

Além destes instrumentos quantitativos e qualitativos, foi utilizado o método biográfico para *descrição de alguns casos típicos* com a finalidade de compreender melhor e de indagar sobre a complexidade da reunificação familiar.

O todo, obviamente, foi acompanhado pela observação dos dados de caráter nacional e regional. Em especial, procedeu-se na observação, para cada município do Distrito 6, dos dados relativos a:

* Número dos indivíduos reunificados registrados nos cartórios dos municípios nos anos 2002, 2003 e 2004;

* Número de autorizações à habitação (certidão de idoneidade habitacional)

fornecido pelos escritórios técnicos dos Municípios.

Esta atividade é a mais complexa e difícil de registrar e foi documentada de forma incompleta devido a motivos de diversas naturezas:

- as resistências dos aparelhos administrativos e burocráticos em fornecer informações e dados não rotineiros;

- a falta de conhecimento da nova atividade do "Spazio il Benvenuto" presente nos diversos municípios e o fato de que todos os municípios assinaram um protocolo direcionado para tal atividade;

- a ausência de uma "organização dos papéis" e do arquivamento das cópias das autorizações à habitação.

A administração do questionário para o colóquio revelou-se um tanto quanto complexa por diversas razões: o usuário chegava para o colóquio com o agente sempre com muita pressa porque, com frequência, usava do intervalo do trabalho ou da hora do almoço, quando trabalhava numa empresa; tratando-se de um indivíduo, em seu primeiro colóquio, o fato de estar respondendo a uma série de perguntas provocava, com frequência, uma reação de desconforto e as respostas tornavam-se muito reticentes.

Optou-se, então, pela utilização de um instrumento diferente para o primeiro contato com o estrangeiro: uma ficha para o colóquio, que permite, através da narração da história migratória, recolher as informações úteis e necessárias. Somente quando o agente do Espaço estabelece uma relação de confiança com o usuário é que se procede ao recolhimento dos demais dados constantes do questionário.

Além da aquisição dos dados sócio-demográficos relativos aos indivíduos, são adquiridas informações sobre a experiência migratória, as motivações da reunificação familiar, as eventuais dificuldades encontradas no período que transcorre entre o momento em que o indivíduo começa a colocar em prática a

idéia de reunir qualquer componente da família e o momento em que acede ao "Spazio il Benvenuto". Estes dados e informações são atualizados em cada encontro/colóquio. Como é fácil compreender, tais informações, além de serem úteis para a operacionalidade cotidiana, servem para descrever e compreender as complexas dinâmicas atinentes ao recurso da reunificação familiar.

A atividade de monitoramento está inserida como uma entre as prioridades individualizadas pela Região com a finalidade de acompanhar a evolução do fenômeno da imigração.

Como suporte às atividades informativas e de rede que os agentes do Espaço utilizavam nas relações com os nacionais e imigrantes, nos encontros dos agentes e com os serviços (escola, serviços sociais dos municípios, consultórios médicos, terceiro setor, etc.), foi providenciado um instrumento informativo de suporte: o *Caderno de Serviços e de Recursos* do território de competência, publicado em sete idiomas: albanês, árabe, francês, inglês, italiano, espanhol e romeno, distribuído junto aos Serviços Sociais dos municípios do Distrito 6, às escolas e outras organizações, presentes no território, que trabalham com os imigrantes.

O Projeto inovador do Distrito 6, aos poucos, durante o desenvolvimento das próprias atividades e no âmbito dos objetivos que foram pré-fixados, conseguiu envolver e colocar em rede as várias instâncias operacionais existentes e atrair um número sempre maior de usuários.

PRIMEIROS RESULTADOS E REFLEXÕES

Dentro do território da Província de Milão, a área da região de Magenta apresenta dinâmicas migratórias com forte crescimento, sobretudo por parte de

países não-europeus, com um desenvolvimento diferenciado no tempo e com relação a cada território. Os municípios que foram objeto de monitoramento são: Arluno, Bareggio, Boffalora Ticino, Casorezzo, Corbetta, Magenta, Marcallo con Casone, Mesero, Ossona, Robecco sul Naviglio, Santo Stefano Ticino, Sedriano e Vittuone.

Síntese da análise dos dados quantitativos

Nos treze municípios analisados, verificou-se que a população estrangeira apresentou um aumento constante. Por sua vez, os municípios de maior incidência foram: Magenta, Corbetta, Vittuone, Bareggio, Arluno (com o dobro de estrangeiros em relação aos outros municípios) e Sedriano, seguidos de Marcallo con Casone, Robecco e Ossona. O município de Vittuone, em particular, mostrou um incremento relevante da população estrangeira no período 2002/2003, que se manteve constante no ano seguinte. Em 2002, de fato, os estrangeiros regularmente registrados nos cartórios correspondiam a 3,2 % da população total, sendo que no período de dois anos tal percentual dobrou, chegando a 6,4%.

Com relação ao gênero, a relação entre homens e mulheres, praticamente equilibrada em 2002, sofreu uma constante e sempre mais substancial mudança a favor dos homens nos anos sucessivos, principalmente nos municípios de Magenta e Vittuone, comportamento em claro contraste com relação às tendências em nível nacional e regional.

O aumento da população estrangeira, principalmente masculina, nos municípios de Margenta e Vittuone, poderia relacionar-se ao fato de que estes dois municípios possuem mais opções de meios de transporte em conexão, principalmente, com a Capital da Lombardia; de fato, estes municípios são de fácil acesso seja para os ônibus

das linhas interurbanas como para o trem da linha Novara-Milão. Isto poderia ter determinado a "preferência" e a "concentração" de muitos operários imigrantes homens expulsos de Milão devido ao preço elevado do aluguel.

Da análise dos dados, constata-se a presença de uma população estrangeira jovem, com um número preponderante de pessoas entre 19 e 40 anos e uma quantidade relativamente alta de jovens menores de 18 anos.

Com relação às áreas de proveniência, os dados disponíveis mostram, na sua globalidade, uma evolução constante ao longo do triênio; os cidadãos provenientes dos países europeus apresentam a parcela mais elevada de estrangeiros, seguida pelos africanos, latino-americanos (estes em crescimento principalmente durante o biênio 2003-2004) e, finalmente, os asiáticos.

Especificamente, no que se refere ao município de Bareggio, a presença estrangeira cresceu de modo significativo entre 2002 e 2004: diferentemente dos outros municípios, no ano 2003, Bareggio viu duplicar a presença de latino-americanos (equatorianos e peruanos) em comparação com os cidadãos do continente africano. A presença de asiáticos neste contexto aumentou, surpreendentemente, ao longo dos três anos analisados, pondo-se em claro contraste com a evolução dos outros municípios. Os dados relativos às reunificações familiares mostram uma situação nada homogênea no interior do distrito de Magenta. Ao lado de municípios como Boffalora, Marcallo con Casone e Sedriano, que apresentam uma forte dinâmica dos percursos familiares, encontramos de fato municípios, como Bareggio, Magenta e Vittuone, que apresentam uma evolução não uniforme no decorrer do triênio. Estes últimos sofreram uma forte diminuição do número de reunificações familiares desde 2002 até 2003 para depois inverter totalmente a tendência

redobrando os pedidos no ano de 2004. Mesero foi o único município a apresentar uma constante diminuição de estrangeiros reunificados ao longo do triênio. Os pedidos de reunificação familiar em todos os municípios foram encaminhados, na maioria dos casos, por homens, com diferenças muito elevadas, como, por exemplo, no município de Vittuone, onde a relação homem-mulher no ano 2004 era de 1 para 12.

Quem solicitou a reunificação dos familiares no decorrer do ano de 2002, na maior parte dos casos, foram homens entre 19 e 40 anos. A análise dos dados relativos aos pedidos de reunificação familiar nos anos sucessivos mostra um incremento dos números de pedidos efetuados por pessoas com faixa etária entre 41 e 60 anos. Com relação à tipologia das reunificações, os dados disponíveis referem-se somente ao município de Vittuone, no qual os pedidos foram encaminhados, na maioria dos casos, por indivíduos do sexo masculino, com idade entre 30 e 50 anos. O familiar reunificado era representado, em quase todos os casos, pela mulher e/ou pelos filhos menores, enquanto que a reunificação de mães e irmãs representa ainda um número muito baixo. No decorrer dos três anos foram encaminhados somente quatro pedidos de reunificação de pais, dos quais três com mães.

Síntese da análise dos dados qualitativos

No decorrer dos primeiros nove meses de atividade, constatamos uma disparidade entre o número de usuários do "Spazio il Benvenuto" e o número dos que constam nas fichas dos colóquios que é bem inferior ao número total dos atendidos. Isso se explica porque muitas das pessoas que se dirigiram aos Espaços *il Benvenuto*, no decorrer do primeiro encontro colocaram como problema relevante aquele relacionado à burocracia deste ou daquele procedimento para a

obtenção da reunificação familiar ou da coesão familiar (instrumento utilizado por quem já está na Itália com Visto de Permanência válido, mas temporário, e quer convertê-lo em Visto de Permanência familiar). Posteriormente, os que decidiram encontrar-se novamente com os agentes, começaram a dialogar sobre os seus problemas de forma geral e, portanto, foi possível recolher informações, além dos meros dados pessoais.

Muitas das pessoas que passaram pelo "Spazio il Benvenuto" queriam apenas contar a sua história, outros queriam informações seguras sobre os passos que estavam seguindo para obter a reunificação familiar.

Com o passar do tempo e com o aumento do número de colóquios/encontros por parte dos indivíduos, alguns deles decidiram falar da sua vida e daquilo que os afligia no momento, suas dúvidas, suas perplexidades, dificuldades naquele momento do seu percurso migratório.

Das histórias de vida que recolhemos pode-se concluir que sobre o território vivem alguns imigrantes dotados de um capital cultural muito elevado, os quais, se valorizados nas suas capacidades e competências, poderiam transformar-se em mediadores do contato entre os cidadãos estrangeiros e as Instituições; de modo particular, referimo-nos aos latino-americanos que foram os nossos maiores usuários.

As mulheres são as protagonistas quando se observa o número de usuários por gênero que usufruíram do "Spazio il Benvenuto", mesmo que a quase totalidade dos pedidos de reunificação tenham sido feitos por homens. Isto pode ser explicado a partir de um maior "tempo livre" à disposição das mulheres, mas também porque são as mulheres aquelas que levam dentro de si as maiores contradições do percurso migratório e, portanto, elas têm maior necessidade de apoio. Noutras situações, elas são o arrimo familiar, as mães, as com-

panheiras, as educadoras, assumindo uma série de responsabilidades sem poder contar com uma estrutura familiar que as ajude e, muitas vezes, sem um marido/companheiro.

Seria útil, pensando particularmente no caso das mulheres, organizar um percurso orientado que facilitasse o desenvolvimento de grupos de mútua-ajuda, ou que pudesse desembocar num projeto de *Banco do Tempo*, ou em outras iniciativas administradas pelas mulheres imigrantes da comunidade.

A atividade do "Spazio il Benvenuto" evidencia, mais uma vez, como a reunificação familiar é um processo muito complexo, que requer formas de acompanhamento ao longo do tempo, porque as pessoas e as famílias precisam de um tempo para ganharem confiança nos agentes, antes de abrir-se e narrarem os seus sofrimentos e problemas.

Da análise de alguns casos emerge o quanto, além dos primeiros pedidos de informações de tipo burocrático ou administrativo, é necessário para quem decide pela reunificação, ter uma referência, um suporte, para interrogar-se, confrontar-se sobre os acontecimentos, verificar se aquilo que lhe está acontecendo é normal.

Podemos evidenciar que a idéia de criar um "Spazio il Benvenuto" responde a uma clara e real exigência dos sujeitos estrangeiros presentes no território do âmbito do Distrito 6.

Um dado interessante, entre outros, que exigirá ulterior verificação e confirmação, está ligado às proveniências dos sujeitos que realizam a reunificação familiar. Muitos indivíduos que compõem os últimos fluxos que ancoraram na Lombardia, e neste território em particular, (os provenientes do Equador, Peru e Ucrânia, este último de modo decrescente) valem-se da lei da reunificação familiar não como projeto migratório permanente, mas como um *modo regular de ingresso* em um país (Tognetti Bordogna, 2005), com conseqüências sobre as relações

familiares, que necessitam ainda ser pesquisadas.

CONCLUSÕES PROPOSITIVAS

A atividade desenvolvida no "Spazio il Benvenuto" e no seu território evidenciou como é forte, além da necessidade de informações, a necessidade de sustentação e de acompanhamento dos indivíduos e dos núcleos familiares que decidem empreender o complexo processo da reunificação familiar, que, recordamos, não tem somente um significado burocrático e administrativo, mas implica e exige dos indivíduos e das famílias uma nova postura, seja com relação ao aqui - País da acolhida - seja em relação ao que foi deixado para trás, mas, principalmente, no que diz respeito às relações internas à própria família.

Esta instituição fende e modifica os papéis da ordem familiar precedentes para ativar e instaurar novos, com características muitas vezes despercebidas por parte dos diversos membros do núcleo.

Emerge ainda a questão de que na base da instituição da reunificação familiar, não estejam somente estratégias de reagrupamento da família, mas também meras estratégias de migração regularizada.

Contudo, falta ainda muito por ser feito, seja no plano administrativo, assim como no que diz respeito à responsabilização e a tomada de consciência por parte daqueles que decidem experimentar este fato social total.

No decorrer dos encontros formativos e na fase de contato de outros serviços, seja para melhor assumir, como para a observação dos dados de monitoramento, também ficou claro como os agentes locais apresentam déficit de conhecimento da questão e como continuam considerando a reunificação

familiar como um mero ato administrativo, desvalorizando a complexa dinâmica que ela aciona.

Por outro lado, também ficou claro quanto são úteis as ações orientadas, as intervenções, as políticas integradas, justamente para melhor enfrentar as diversas dificuldades que a reunificação familiar pode apresentar.

* **Mara Tognetti Bordogna é Diretora Científica e Supervisora do Projeto "Spazio il Benvenuto", Profª Associada de Política da Imigração/Universidade de Milano-Bicocca.**

** **Giuseppe Viola é Diretor dos Serviços Sociais do Município de Bareggio.**

*** **Luisa Zanetti é formada em Sociologia pela USP, Coordenadora do "Spazio il Benvenuto" de Bareggio, Presidente da Associação A.ME.LIN.C. de Milão e responde pela Cooperativa Social A.ME.LIN.C. - O.N.L.U.S.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSINI, M.

(2000) "Gli immigrati nei mercati del lavoro: il ruolo delle reti sociali". *Stato e Mercato*, nº 60.

BIANCO M. L. & EVE, M.

(2000) "I due volti del capitale sociale. Il capitale sociale individuale nello studio delle disuguaglianze". In: E. MINGIONE, J. E. & LAVILLE, L. *La nuova sociologia economica*. Milano, Franco Angeli.

CARITAS DI ROMA

(1997/2005) *Immigrazione Dossier Statistico*. Roma, Anterem.

CESAREO, V.

(1993) "Famiglia e immigrazione: aspetti sociologici". In: *La famiglia in una società multi-etnica*. Milano, Vita e Pensiero.

DUMON, W.

(1993) "Famiglie e movimenti migratori". In: *Studi interdisciplinari sulla famiglia*, nº 12, pp. 27-53.

FAVARO, G.

(2001) "Da radici diverse. Famiglia mista e scelte educative". In: TOGNETTI BORDOGNA, M. (a cura di) *Legami familiari e immigrazione: I matrimoni misti*. Torino, L'Harmattan Italia.

ISMU

(2006) *Undicesimo Rapporto sulle migrazioni, 2005*. Milano, Ismu, p. 7ss.

OSSERVATORIO REGIONALE PER L'INTEGRAZIONE E LA MULTIETNICITÀ

(2006) "L'immigrazione straniera in Lombardia". *Rapporto 2005 Regione Lombardia*. Milano, Ismu, pp. 23-25.

TOGNETTI BORDOGNA, M.

(2001) "I ricongiungimenti familiari e la famiglia". In: ZINCONI, G. (a cura di). *Secondo rapporto sull'integrazione degli immigrati in Italia*. Bologna, Il Mulino, pp.453-508.

TOGNETTI BORDOGNA, M.

(2002) "La relazione tra immigrati e servizi socio sanitari: da servizi speciali a servizi per tutti". In: CAMPANINI, A. M. (a cura di), *Il servizio sociale nella società multiculturale*. Milano, Unicopli.

TOGNETTI BORDOGNA, M. (a cura di)

(2004) *Ricongiungere la famiglia altrove strategie percorsi modelli e forme dei ricongiungimenti familiari*. Milano, Franco Angeli.

TOGNETTI BORDOGNA, M.

(2005) "Struttura e strategie della famiglia immigrata." In: *La Rivista delle Politiche Sociali*, ottobre.

ZANETTI, L.

(2004) "I cambiamenti nella legislazione sui ricongiungimenti in alcuni paesi europei"- e "Casi emblematici". In: TOGNETTI BORDOGNA, M. (a cura di) *Ricongiungere la famiglia altrove strategie percorsi modelli e forme dei ricongiungimenti familiari*. Milano, Franco Angeli.

ZANETTI, L.

(2005) "Famiglie straniere e servizi sul territorio". In: MARAZZI, A. (a cura di). *Voci di famiglie immigrate*. Milano, Fondazione ISMU/Franco Angeli.

ZEHRAOUI, A. (trad. it.)

"La migrazione di popolamento". In: *Tra luoghi e generazioni*. Torino, L'Harmattan.